



Variação Discursiva em Falantes Pernambucanas

José Gustavo de Araujo Lima
(gus_araujo.7@outlook.com)
Orientadora: Rosane de Mello Santo Nicola

Resumo: O presente artigo verifica, com base na sociolinguística variacionista, quais são os marcadores discursivos que estão mais presentes em um grupo de falantes pernambucanas. Para isso, são analisados dados de fala espontânea, obtidos via whatsapp, conforme fatores externos à língua. No embasamento teórico foram utilizadas as definições de marcadores discursivos conforme Freitag (2017) e os conceitos de classificação e agrupamento dos MD presentes em Valle (2001 apud MACEDO E SILVA, 1996), entre outros autores que trazem dados essenciais para a análise e reflexão. Como resultados, constatou-se que as informantes fazem mais uso dos marcadores discursivos que oferecem apoio e os sequenciadores; ambas utilizam itens lexicais aos quais são atribuídos prestígio social, e a informante que possui grau de escolaridade de nível superior seleciona e faz uso de mais variantes que a informante de nível médio.

Palavras-chave: Variação Discursiva; Marcadores Discursivos; Sociolinguística; Fala.

Abstract: This article verifies, based on variationist sociolinguistics, which discursive markers are most present in a group of Pernambuco speakers. For this, spontaneous speech data, obtained via whatsapp, are analyzed, according to factors external to the language. In the theoretical basis, the definitions of discursive markers according to Freitag (2017) and the concepts of classification and grouping of MD present in Valle (2001 apud MACEDO E SILVA, 1996) were used, among other authors that bring essential data for analysis and reflection. As a result, it was found that informants make more use of discursive markers that offer support and sequencers; both use lexical items to which social prestige is attributed, and the informant who has a higher education level selects and makes use of more variants than the middle-level informant.

Keywords: Discursive Variation; Discursive Markers; Sociolinguistics; Speech.

Introdução

Um dos fenômenos de variação encontrados nas línguas naturais humanas é o discursivo, que pode ser estudado sob diferentes perspectivas. São exemplos, a utilização da língua ao longo do tempo, de acordo com a faixa etária, classe social, ocupação do falante, entre outros. Neste estudo, opta-se por caracterizar a variação discursiva de caráter diatópico, segundo o uso da língua num espaço regional específico.



A temática é relevante pela necessidade de estudar a variação discursiva na fala de informantes com características semelhantes e mesma origem geográfica. O Brasil possui um território extenso, o que contribui para a existência de muitas variedades linguísticas e, inevitavelmente, surge o preconceito linguístico por estigmatizá-las.

A questão que se propõe neste estudo é: Que marcadores discursivos da fala são usados por informantes pernambucanos? Portanto, este artigo tem por objetivo central identificar marcadores discursivos da fala mais frequentes em informantes pernambucanos. Para tanto, o *corpus* (ANEXO) se constitui de duas falantes naturais e residentes da cidade de Santa Cruz do Capibaribe – PE; ambas possuem características semelhantes (idade, escolaridade e ocupação social), visando testar a hipótese de ocorrência das mesmas variantes.

A partir de uma busca no Google Acadêmico, pode-se verificar que a variação discursiva não é um objeto comum de estudos no Brasil se comparada aos outros tipos de variação. Por isso, Freitag (2017) e Weinreich, Labov e Herzog (2006) servem como base para a fundamentação teórica. Nesse contexto, este artigo apresenta uma breve revisão de literatura em sociolinguística variacionista, trazendo conceitos relacionados ao fenômeno de variação e as dimensões adotadas; a coleta e transcrição de dados; a análise das variações discursivas encontradas nas transcrições das falas estudadas; e, finalmente, as considerações finais.

Um Olhar Acerca dos Marcadores Discursivos

A sociolinguística é a área que se encarrega de estudar as variações linguísticas também em nível discursivo. E por Marcadores Discursivos (MDs), entende-se itens lexicais usados no discurso oral, que atuam na organização interna da fala e na manutenção da interação entre locutor e interlocutor, de acordo com Freitag (2017). Pode-se perceber que ao reconhecer o texto como unidade de comunicação, os marcadores de discurso são ferramentas fundamentais na modalidade oral da língua porque funcionam como organizadores da fala e estabelecem a manutenção da interação entre os locutores.



Em entrevista para a Fapesp (2017), o professor Castilho caracteriza a língua falada por meio de aspectos como: hesitação, interrupção, frases curtas e incompletas, e afirma que ao analisá-las percebe-se que nada disso é aleatório ou por acaso, mas acontece de forma a obedecer a um padrão e lógica. Mais produtivo que apenas classificar como certo ou errado, é buscar entender como e por que o fenômeno acontece, já que eles contribuem para a compreensão entre os falantes.

Não existe um padrão para a classificação dos MDs por exercerem funções variadas. Valle (2001 *apud* MACEDO E SILVA, 1996) reconhece a complexidade do assunto e aponta que podem ser classificados em subgrupos de acordo com suas funções para melhor compreensão e organização, estruturando-os no quadro a seguir.

Quadro 1 - Organização dos MDs em subgrupos

SUBGRUPO	FUNÇÃO	EXEMPLOS DE ITENS
Iniciadores	Iniciam turnos	<i>ah, bom, bem, olha</i>
requisitos de apoio discursivo	uso interativo para testar a atenção do interlocutor	<i>né? tá? sabe? entendeu? viu? não é mesmo?</i>
Redutores	modalizam a postura do locutor	<i>eu acho, pô, sei lá</i>
esclarecedores	retomam com maior clareza partes do discurso	<i>quer dizer; deixa eu ver</i>
preenchedores de pausa	preenchem o silêncio, enquanto o falante processa o que será dito	<i>assim, hã, bem</i>
sequenciadores	marcam sequência no discurso	<i>aí, então, depois</i>
resumidores	encerram uma lista de itens e resumem	<i>encerram uma lista de itens e resumem</i>
argumentadores	iniciam argumentação contrária ao discurso precedente	<i>agora, é mas, não mas, sim mas</i>
finalizadores	dão fecho ao turno do falante	<i>então tá, é isso aí, tudo bem</i>

Fonte: Valle (2001 *apud* MACEDO E SILVA, 1996).

Esses itens lexicais que fornecem apoio discursivo formam uma categoria da gramática internalizada de cada falante da língua por conta de seu comportamento sistemático, porém não faz parte da gramática normativa, conforme Freitag (2017). Por conta disso, é reforçado o estigma social e atribuição de valor positivo ou negativo para cada variedade usada. Freitag (2007) segue apontando que os MDs, são palavras classificadas como verbos ou adjetivos e que, conforme a dinamicidade e heterogeneidade da língua, passaram por processos de mudanças e a exercer funções variadas.



Assim, os MDs não podem ser entendidos como vícios de linguagem nem demonstram pobreza de repertório ou outras desvalorizações, indo contra os manuais de oratória que condenam o uso dessa categoria, defendendo a fala que se distancia da gramática normativa como “caótica, aleatória, desprovida de qualquer regularidade significativa e interessante, decorrente, na maioria das vezes do desconhecimento das regras linguísticas” (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006, p. 133).

Coelho *et al.* (2015) traz que a variação diatópica externa à língua é um fator que permite que uma pessoa descubra qual é a origem geográfica de outra pessoa por intermédio da fala. Isso acontece por causa da identificação dos padrões próprios de um lugar que caracterizam o dialeto a partir da escolha dos itens lexicais, entonação e traços fonológicos feita pela comunidade de fala. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou, no ano de 2021, o dado de que o Brasil ocupa 8.547.403 km² da superfície do planeta, tornando-se o quinto maior país do mundo. Vale destacar que a existência de variações linguísticas é inevitável dentro de um pequeno espaço geográfico e, quando se fala em um território tão grande, a ocorrência é muito mais significante.

Pressupostos Metodológicos

Para este artigo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, que possibilita a análise e compreensão de situações em contextos socioculturais, buscando expandir o conhecimento conforme Lima, Ramos e Paula (2019). Juntamente da pesquisa bibliográfica em fontes acadêmicas como artigos, dissertações e livros, para então observar os relatos de maneira sistematizada e analisá-los à luz do embasamento que o referencial teórico traz.

Foram escolhidas duas pessoas para representar a comunidade de fala estudada com o intuito de verificar a ocorrência de fenômenos de variação linguística. Os dados das informantes estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Descrição dos dados sociais das informantes

Dados sociais	Informante 1 (I1)	Informante 2 (I2)
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	22	26



Ocupação	Costureira	Professora
Formação	Ensino Médio	Licenciatura em Pedagogia
Local de origem e residência	Santa Cruz do Capibaribe – PE	Santa Cruz do Capibaribe – PE

Fonte: O autor, 2021.

Contactou-se as informantes pelo aplicativo *WhatsApp* e solicitou-se que ambas enviassem um relato sobre um acidente que presenciaram ou sofreram e que pudessem apresentar alguns detalhes. A única orientação que receberam, além do tema, foi que o tempo deveria variar entre 3 e 5 minutos. Para a transcrição da fala das informantes, foram adotadas as normas de Pretti (1999).

A escolha do fenômeno de variação foi feita após a coleta e a transcrição dos dados. Identificadas as variáveis, foram selecionados os Marcadores Discursivos /né?/, /certo?/, /então/ e /aí/. O número de ocorrência das variantes nos dados coletados foi levado em consideração para a seleção. Assim, as informantes foram selecionadas por interesse e apreço, por parte do realizador da pesquisa, e também por representarem a comunidade de fala dos pernambucanos, bem como a proximidade e facilidade de contato via *WhatsApp*, considerando as limitações que o isolamento social exige para garantir os protocolos de segurança contra a Covid-19.

Análise De Dados

No *corpus* coletado a partir dos áudios recebidos pelo *WhatsApp* (ANEXO), são percebidos, como é de se esperar na fala espontânea, vários fenômenos de variação linguística empregados pelas duas informantes. Dentre eles, são selecionados /né?/ e /certo?/ que desempenham a função de requisitos de apoio discursivo e /aí/ e /então/ que são sequenciadores de fala. Ambos são demonstrados a seguir:

Quadro 3 – Ocorrência dos MDs na fala das informantes

Marcadores Discursivos	I1	I2
Né?	2	10
Certo?	0	3
Aí	14	2
Então	0	3

Fonte: O autor 2021.

Alguns trechos, coletados e transcritos, com presença de MDs:



I1: “aconteceu no Sítio esse aciDENTE... cum isso a gente foi né? aí chegamo/ lá na cidade no hospital lá na UPA”;

I2: “não pudi fazê/ nada por nenhuma das vítimas e também éh pelo fato ocorrido né? vê/ a tristeza da criança vê/ a criança sozinha né? lá... tinha perdidu seu irmão só que depois né? ele conseguiu entrá/ em contato com os parentis”;

“há relatos que eles vinham fazendu PÉga... ou seja vinham correndo muito os dois juntos NÃO vi na hora que aconteceu certo? no exato momento do acidenti”.

Tanto a I1 quanto a I2 fazem uso dos MDs de apoio ao discurso do falante; a primeira utiliza apenas o /né?/, enquanto a segunda utiliza também o /certo?/. Percebemos que esse subgrupo de MDs, usados como uma pergunta retórica, buscando apoio discursivo no interlocutor, são importantes ferramentas para garantir a proximidade entre aquele que fala e aquele que escuta, já que não se espera que o interlocutor responda algo, mas sim se sinta próximo e pertencente a essa prática social de conversa.

I1: “**aí** foi costurano/ ainda ficou os BURACO **aí** eu fui e falei “Apois você pode procurar linha aí viu? que eu não vou sair com o meu juelho assim desse jeito NÃO” **aí** foi procurou procurou procurou”;

I2: “porque **aí** ele conseguiu sair do carro e ela não... mais **aí** ela foi perdendo as forças e no cami::nho a gente teve a notícia que no caminho ela faleceu!”;

“porque até **então** a gente não poderia mexer nas peSSOAS né? nas vítimas porque como a gente não tem éh habilidade né? não sabe como se portar diante de uma situação DESSA... **então** a gente só o que a gente pôde fazê/ foi xamar os primeiros socorros”.

Podemos observar que ambas as informantes fazem uso dos MDs sequenciadores, a I1 utiliza mais /aí/ em sua fala e /então/ não aparece nenhuma vez; para a I2 ambas as variantes aparecem, porém, menos vezes ao comparar com a I1. Como é de se esperar, esses itens lexicais que assumem função de conectar as orações, fazendo o que está por vir se ligar ao que já foi dito e aparecem por serem valiosos recursos empregados pelo grupo de falantes. É interessante verificar que no trecho transcrito da fala da I1 aparece o item lexical aí funcionando conforme a gramática normativa como advérbio que indica lugar, no



caso, onde o enfermeiro deveria procurar a linha para dar continuidade ao procedimento; e as outras ocorrências conforme a sintaxe gerativa reconhece.

Freitag (2017) aponta que mulheres tendem a fazer uso de variantes linguísticas que recebem maior prestígio social. Para isso, a comparação é feita conforme o sexo/gênero, para que não se resuma a questões biológicas, mas sim ao papel social do falante. Realmente, podemos perceber que os MDs usados pelas informantes não configuram desvio de língua, ou seja, não fazem parte das variantes estigmatizadas.

Já os fenômenos de escolaridade e ocupação social apresentam variação entre a I1 que possui escolaridade nível médio e a I2 nível superior. Em relação aos MDs sequenciadores, a I1 faz uso da variante /aí/ no total de 14 vezes, enquanto a I2 faz uso 2 vezes e 3 vezes de /então/; e o MD de apoio /né?/ é usado pela I1 2 vezes e 10 vezes pela I2 bem como /certo?/ três vezes. Assim, podemos perceber que, diferente da I1, a I2 alterna o uso entre as duas variantes durante sua fala.

Conforme Castilho (2017), percebemos o padrão na fala do grupo analisado. As informantes fazem uso de recursos que marcam ligação entre as orações, cada uma escolhe os itens lexicais para sua fala, alguns são utilizados pelas duas, outros por apenas uma, mas ambas se preocupam em demonstrar as sequências de ideias e fazer a interação com seus interlocutores por meio dos MDs.

Considerações Finais

O presente artigo teve como finalidade analisar a fala de duas moças residentes de Santa Cruz do Capibaribe e fatores externos à língua foram levados em consideração para a escolha delas como idade e ocupação social para observar como a língua se comporta naquele espaço geográfico.

A coleta e transcrição da fala foram feitas já com o propósito de estudar a variação linguística em nível discursivo. Já respondendo à pergunta inicial, os marcadores discursivos /aí/ e /então/ que indicam sequência na fala, e /né?/ e /certo?/ que funcionam como perguntas retóricas para criar proximidade entre os falantes foram os mais recorrentes na fala do grupo analisado. Percebeu-se que, como era de se esperar por fazer parte da gramática internalizada, ambas as informantes fizeram uso dos dois subgrupos de



marcadores discursivos, isso porque sentiram a necessidade de organizar as orações durante a fala. Porém, a informante com nível de escolaridade mais avançado fez uso de mais variantes.

Seria interessante que estudos posteriores fossem feitos para continuar verificando porque uma das informantes fez mais uso dos MDs de requisito de apoio e a outra mais sequenciadores. Também, com base em pesquisa bibliográfica, verificar se os MDs são estudados nas aulas de língua portuguesa e qual seria a melhor forma disso ser feito.

Referências

- BRASIL, IBGE. **O tamanho do Brasil, 2021**. Disponível em:
<https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>. Acesso em: 07 junho 2021.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. O linguista libertário. **Revista Pesquisa**, São Paulo, p. 30-35, 2017. Disponível em:
https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2017/09/030-035_entrevista-ataliba_259.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.
- COELHO, Izete Lehmkuhl. *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores Discursivos não são vícios de Linguagem. **Revista de Estudos em Linguística e Literatura**, Sergipe, v. 4, p. 22-43, 2007. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1091>. Acesso em: 31 maio 2021.
- FREITAG, Raquel Meister Ko.; SILVA, Rosangela Barros da; EVANGELISTA, Flávia Regina de Santana. **Marcadores Discursivos Interacionais**: Diferentes Metodologias, Diferentes Resultados, ResearchGate, Sergipe p. 56-75, 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/317376636_Marcadores_discursivos_interacionais. Acesso em: 30 maio 2021.
- LIMA, Valderez Marina do Rosário; RAMOS, Maurivan Guntzel; PAULA, Marlúbia Correa de. **Métodos de análise em pesquisa qualitativa**: releituras atuais. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019.
- VALLE, Carla Regina Martins. 2001 *apud* MACEDO, Alzira Tavares de; SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. **Sabe? ~ Não tem? ~ Entende?**: Itens de origem verbal em variação como requisitos de apoio discursivo. 2001. 183 f. Dissertação de Mestrado em Sociolinguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.



Anexos

Informante 1 – Sexo feminino, 22 anos, Santa Cruz do Capibaribe – PE, Ensino Médio e Costureira.

Áudio solicitado e recebido via conversa de whatsapp com 2 minutos e 56 segundos.

foi assim ó que aconteceu comigo... éh:: eu e a minha prima nós saiu pra comprá/ leite que a minha mãe tinha mandado... aí saímo/ tudo bem andano na moto di vagá/:: ... aí quando chegô/ numa curva lá perto lá da onde vende leite... ela derrapou... ela perdeu o controle da moto no que perdeu o controle da moto ela já entrou lá dentro dos garranchos do mato nu que já entrô/:: eu caí da moto já avoiei da moto... aí eu caí ajoelhada no chão lá no piÇÁRRU... aí fei/ um buraco no meu juELHU... minhas perna ralou TODA minha mão CORTÔ/:: ... logo em seguida assim... eu me alevantei aos pouco com o que eu tava/ podendo que ficou ainda os cô::ru de... cô::ru do meu juelho lá no chão... aí a minha prima se alevantou que ela também caiu a moto caiu prum/ lado e ela pru outru e eu pru outru... aí ela pegou a moto alevantou ligou a moto aí a gente foi pra casa pá pedir socorro né? aí devagarzinho a gente chegou LÁ no que já chegou... lá eu pedi ajuda pros meus PAI... e no que pediu ajuda a gente foi pro hospital da cidade mais próxima que tinha que aconteceu no Sítio esse aciDENTE... cum isso a gente foi né? aí chegamo/ lá na cidade no hospital lá na UPA... chegamo/ lá falou “Aqui não tá fazendu esse tipo de” como é que eu posso fazê/? como é que eu posso dizer? esse tipo de procedimento de caimento de moto de ferimento “Aqui nós não costura”... ok decemo/ pra um hospital da avenida que ela é bem próxima também... descemos lá quando chegou lá me sentei na sala de espera e taca a esperá/ taca a esperá/ e começou a sujá/ lá tudo de sangue... minhas perna toda melada de sangue... com o tempo foi atendida quando chegou a minha VEIZ o rapaz falou “A linha que tem não dá pra costurar seu juelho” aí foi costurano/ ainda ficou os BURACO aí eu fui e falei “Apois você pode procurar linha aí viu? que eu não vou sair com o meu juelho assim desse jeito NÃO” aí foi procurou procurou procurou... no fim achou... éh:: no total pegou... seis seis a cinco ponto/ na minha... no meu coisa no juelhu



Informante 2 – Sexo feminino, 26 anos, Santa Cruz do Capibaribe – PE, Licenciada em Pedagogia e Professora de Pré Escola e Fundamental 1.

Áudio solicitado e recebido via conversa de whatsapp com duração de 5 minutos e 17 segundos.

o meu relato certo? é di:: um acidente que aconteceu nu ano de dois mil e dizesseis nu meis de dezembru só não lembra au certo a data... éh:: eu tinha ido até a ôtra cidadi cidadi chamada PRÁTA que fica na paraÍBA... éh eu sô:: de pernamBÚCU móru em santa cruz do capibaribi mais fui até a práta pra fazê/ o pré natau porque lá eu iria fazê/ a minha cirurgia de cesária que nesse momentu eu estava GRÁvida já perto dos novi mesis e seria nessa cidadi na práta que eu /tava fazendu meu pré naTÁU... que ia ser dirigida pra montêru pra tê/ minha filha lá... mais bem ... quando eu estava voltanu né? da práta... éh:: ... próximo depois que já tinha saídu da paraíba já prócimu a santa cruz a cidadi que eu moru éh:: na bê érri... quanu a gente vinha éh:: dois caminhoins PIPA que é caminhão que carrega água aqui na nossa cidadi... eles abastecem as casas com água nessis caminhoins... COLIDIRAM éh:: há relatos que eles vinham fazendu PÉga... ou seja vinham correndo muito os dois juntos NÃO vi na hora que aconteceu certo? no exato momento do acidenti mais eu presenciei éh::... depois do acidenti né? os fatos... fazia pouco tempo que tinha acontecidu o acidenti então quando a gente ia passanu meu esposo parou o CÁrru... i:: ... eu lembra que:: a minha primeira reação foi de muito XÓQUI porque eu nunca havia presenciado uma cidenti assim num GRAU que foi porque foi um acidenti muito GRÁVI... né? uma pessoa veio a falecer no momentu do aciDENTI na hora... i:: ... tinha eram dois motoristas né? dois carrus um motorista vinha cum a sua isposa e a sua esposa /tava muito mau ele conseguiu o motorista conseguiu sair do carro mais a sua esposa não porque /tava presa nas ferragens... eu lembra que na testa dela tinha um ferimentu muitu GRÁVI... um ferro havia /trapassado a testa dela i:: o ôtru carru o passageiru o motorista que morreu na hora vinha cum seu irmão... e eu lembro que no momento do acidenti quanu a gente chegô lá... eu via essi meninu o que faleceu vinha cum seu irmãozinho di se eu não me enganu a idade dele era de novi anus i essa criança ela griTava MUito muito disisperada e pedia pra gente ajudar o irmão dela que



o irmão dela ele ficou éh com os pés pra cima nu carru o pé pra fora éh na porta... e ele ficava o tempu todus mexendo nu pé do irmão gritando “Meu irmão acorda irmão”... ih foi muito tenso tanto pur eu estar grávida e já nos últimos mesis e a gravideiz já dêxa você um pôcu éh com os nervus agiTADOS né? muito sentimentau mais também por ser uma cena muito FÓRTI um acontecimentu que eu nunca havia presenciadu antis... e uma cena assim lamentável porque uma pessoa veio a falecer no local me senti muito triste muito angustiada... pela aquela criança que gritava pelo seu irmão que estava MORTU lá no loCAU... e também mi senti angustiada pela aquela mulher que /tava lá presa nas ferragens i:: eu não podê/ fazê/ NADA pra tirar ela pra socorrer ninguém que tava lá... porque até então a gente não poderia mexer nas peSSOAS né? nas vítimas porque como a gente não tem éh habilidade né? não sabe como se portar diante de uma situação DESSA... então a gente só o que a gente pôde fazê/ foi xamar os primeiros socórros ligar pro samú e o samú depois eu lembro que o samú demorou muitu prá xegá/ e nesse tempo eu vi que aquela mulher tava perdendu suas forças já perdendu suas forças mesmu que o marido dela mesmu mau o marido dela tava muito mau também mais ele tentava reanimar ela porque aí ele conseguiu sair do carro e ela não... mais aí ela foi perdendo as forças e no caminho a gente teve a notícia que no caminho ela faleceu... éh:: foi uma situação muito tristi como já havia falado antis nunca havia presenciado mais eu tenho essi accidenti marcado na minha memória até HOje éh:: ... LEMbru da tristeza da criANça da angústia da do maRIDu vendu sua esposa na situação que si encontrava i:: sempre que eu lembro dessi accidenti eu ainda sintu... éh:: um aPERtu no coração porque não pudi fazê/ nada por nenhuma das vítimas e também éh pelo fato ocorrido né? vê/ a tristeza da criança vê/ a criança sozinha né? lá... tinha perdidu seu irmão só que depois né? ele conseguiu entrá/ em contato com os parentis eles chegaram más mesmu assim uma tristeza enorme